



Sistemas de saúde privados no Brasil: estratégias e desafios de atuação do setor a partir da regulação

DÉBORA CAMPOS DE FARIA, JOSE LUIZ DE JESUS CELLA, PEDRO RAFFY VARTANIAN E ÁLVARO ALVES DE MOURA JR. (UPM)

Resumo: O Sistema Supletivo de Assistência Médica (SSAM) ganhou força no Brasil na década de 1990, e é caracterizado pela existência de players, tais como os planos de saúde e os seguros saúde, entre outros. A regulação do setor iniciou-se a partir da edição da Lei 9656/98 que regulamenta o setor e da Lei 9961/00, que institui e regulamenta o funcionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A regulamentação do Sistema Supletivo de Assistência Médica brasileira trouxe inúmeros desafios para o setor, desestimulando o atendimento de determinados segmentos. Em muitos casos, a regulação promoveu queda de bem-estar para os beneficiários (participantes) dos planos. As características do mercado, a presença de assimetria de informação, a seleção adversa e o controle de preços geram pressões de custos que afetam a forma de atuação das operadoras em busca de um desempenho que as permita permanecer no mercado. Como contraponto, verifica-se no setor a tentativa de captura como forma de barrar a atuação implementada, mediante a nomeação de profissionais ligados ao setor regulado em cargos de tomada de decisão da agência reguladora. Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar como a regulação afeta as estratégias de atuação do setor, tais como as decisões de modalidades, foco, verticalização e concentração presentes, bem como quais os principais desafios do setor com relação a estrutura de custos e outros gargalos observados. A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos do setor, por meio da análise de especificidades do segmento, entre elas os custos, a seleção adversa, a judicialização e seus impactos no desempenho do setor.

Palavras-Chave: Estratégias, Regulação, Assimetria de Informação.